

# Soluções tecnológicas adequadas para reestruturação produtiva do semiárido brasileiro

visando a melhoria da convivência da  
região com os períodos de estiagem  
prolongada, bem como pós-seca.

**Departamento Nacional de Obras Contra  
as Secas – DNOCS**

**20/11/2013**

# As secas

- “Sêca, no rigor léxico, significa estiagem, falta de umidade. Da chuva provém a água necessária à vida na terra. O problema das sêcas, assim encarado, seria simplesmente problema da água, isto é, o do seu suprimento.”
- “A sêca é um fenômeno muito vasto, de natureza tanto física como econômica e social. O problema das sêcas é, portanto, um problema múltiplo. ”

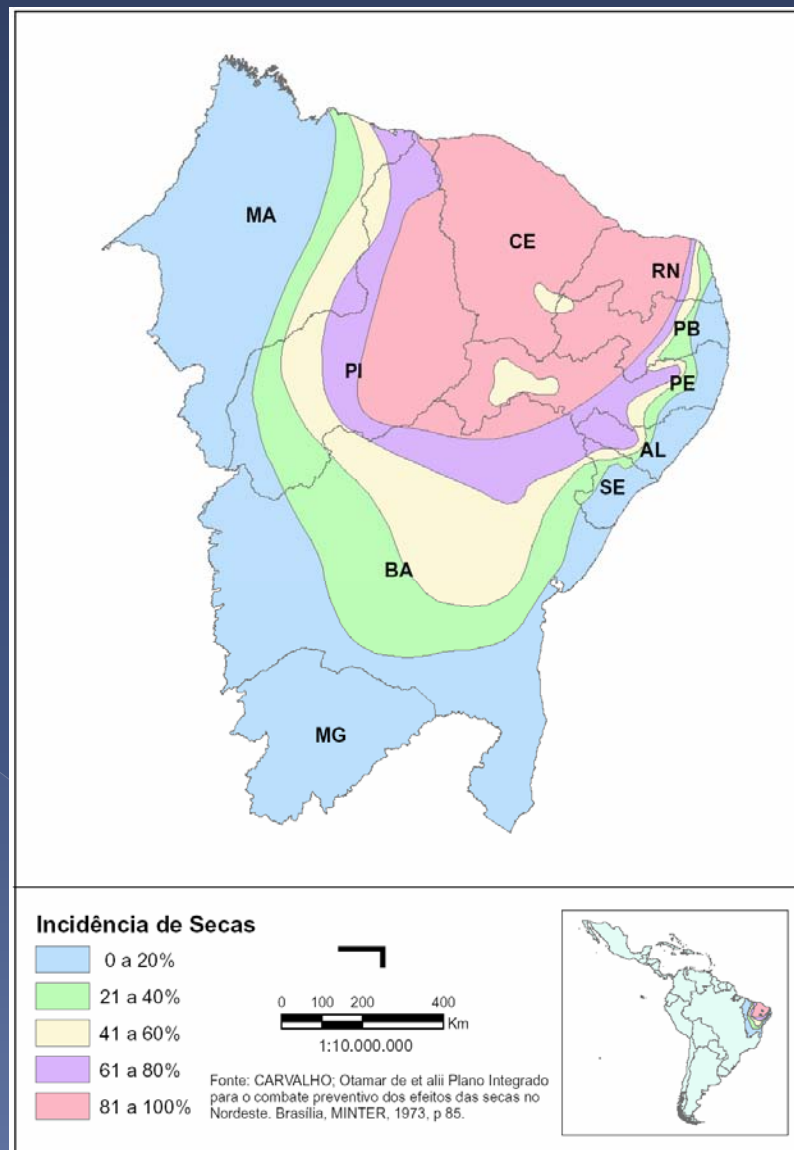
Arrojado Lisboa (1913)

# DNOCS

- Criado em 1909, para desenvolvimento da região, com o objetivo de integração nacional.
- Segmentos de atuação: construção e operação de obras de infraestrutura hídrica, implantação e operação de projetos de irrigação pública, aquicultura, colaborar na realização de estudos de avaliação permanente da oferta hídrica e da estocagem nos seus reservatórios, visando procedimentos operacionais e emergenciais de controle de cheias e preservação da qualidade da água;
- Em tramitação, projeto de reestruturação proposto pelo Ministério da Integração Nacional;

# O semiárido brasileiro

- Abrange 86% da região nordeste, a porção norte do Estado de Minas Gerais, composto de pequenos e médios centros urbanos, e áreas rurais expressivas (sertões).
- População (aprox.): 30 milhões de habitantes, cerca de 15% da população brasileira.
- 2003/2005 – Ministério da Integração Definiu os municípios que compõem o semiárido brasileiro. No ano de 2014 o MIN irá reavaliar os critérios.



# Breve enfoque da economia regional

- **Brasil Colônia e Império**, até o início do século XX, a principal atividade era a criação extensiva de bovinos. Limitava-se à comercialização de produtos de baixo valor agregado, como o algodão.
- **Enfoque econômico dado ao problema** – o GTDN (SUDENE), década de 1950.
- Década de 60 – esforço de inserção de **tecnologia na área de agricultura irrigada**.
- 1960 a 2000 – construção de grandes infraestruturas de reservação hídrica.
- 2003 – 2013: programas sociais (bolsa família), seguro safra, bolsa estiagem, que atenuaram o problema no campo. E ações estruturantes que visam trazer segurança hídrica para a região.
- Escala maior para ações como: perfuração de poços, armazenamento de água de chuva...

# Algumas potencialidades

- Tilapicultura – aporte de proteína animal oriunda do cultivo em açudes públicos, integrado à produção de bioenergia;
- Fruticultura irrigada – com a operação dos perímetros públicos de irrigação;
- Cultura do caju – importante segmento que necessita de incentivos;

# Algumas potencialidades

- ◉ Investimentos em reuso de água para fins agrícolas;
- ◉ Dessalinização de águas do mar, para utilização pelas comunidades litorâneas;
- ◉ Energias renováveis – eólica, solar, usina de ondas;
- ◉ Aproveitamento da água de chuva, em centros urbanos (áreas impermeabilizadas por asfalto);

# A vulnerabilidade e incerteza do semiárido

- Dilema dos eventos críticos – a incerteza:
  - > Sistema de alerta precoce;
  - > Avanço no nível de previsão climática;
  - > Fortalecimento institucional dos órgãos de pesquisa;
- É hora de discutir a gestão da seca: política nacional de convivência com a seca;



# Ministério da Integração Nacional

- Responsável pelas ações de combate à seca, tem como vinculadas SUDENE, DNOCS e a CODEVASF (NE);
- Está em curso ação do MI para construir uma proposta de Política Nacional de Convivência com a seca;
- MCT/CGEE também está organizando o pensamento crítico com relação à problemática;

# Ministério da Integração Nacional

- ◉ Secretaria de Defesa Civil;
- ◉ Secretaria de Infraestrutura Hídrica;
  - > Projeto São Francisco;
  - > Obras PAC;
- ◉ Secretaria de Desenvolvimento Regional;
  - > Programa Água para Todos;
- ◉ Secretaria Nacional de Irrigação;
  - > Mais irrigação;

“ O semiárido proporcionará uma enorme contribuição científica e tecnológica com consequências positivas para o sistema econômico social em termos de indução de um desenvolvimento sustentado, preservando espécies, agregando valor às nossas matérias-primas, além de geração de emprego e renda” .

Senador Inácio Arruda

Obrigada!

Raquel Cristina B. V. Pontes

DNOCS

[raquel.cristina@dnocs.gov.br](mailto:raquel.cristina@dnocs.gov.br)

(85) 33915148